

Documento do mês de Outubro
O Terreiro

Emos pois P.
Ex. M. Presidente e regais da Com.
m. Administrativa da Câmara Municipal
pal. do Conselho da Câmara

Os habitantes da rua e Largo do Terreiro desta
vila vem solicitar a atenção de V. Ex.^{as} para o
estado das águas em que de a muito se encontra
e refugio a rua, onde, principalmente na
estação chuvosa se acumulam e sobremoram
as águas de maneira a tornar de todo impossível
o trânsito individual e difícil a de circulação
a memora de grandes rios que ali existem, o que
é para lamentar, visto que é um dos pontos
mais concorridos de sineses que tem esta vila.

Pidem pois a V. Ex.^{as} os senhores com.
restaura as referidas obras e a imediata separação
nos pontos onde se torna indispensável e ur-
gente, para bem do publico e da dignidade
administrativa.

Sines 4 de Março de 1918
Mílario Espilicario
Abraçao de Almeida Abondança
Alvaro Augusto Soares
Jose Gonçalves Fethuna
Augusto Rodrigues Carvalho
Herman Augusto Oliveira Soares
Antonio Augusto Soares
Antonio José Benta Bolora
Antonio Teodoro Rego
Bento Maria Alexandre
Jacinto Pedro.

A vila de Sines de há cerca de cem anos atrás era ainda marcada por uma toponímia que muito devia aos acidentes geográficos, às relações entre vizinhos ou a acontecimentos relevantes que tivessem marcado o lugar. Em Sines, o Terreiro do Areeiro era um desses locais em 1918. Numa planta elaborada por Gabriel Dechermont em 1790, o mesmo terreiro é identificado como o Terreiro da Godinha. Em 1923 recebeu o nome Largo Pêro de Alenquer e mantém-se na memória dos sineenses como local de movimento e venda de produtos.

Em 1918 um grupo de moradores do largo do Terreiro solicitava a reparação do pavimento do largo, em mau estado depois Inverno. Neste grupo já se encontravam mulheres que conheciam a escrita, nomeadamente Antónia do Amaral Rego e Benta Maria Alexandre.

Sandra Patrício